ANO I. RIO DE JANEIRO, 9 de Outubro de 1904 N. I

# O LIBERTARIO

Publica-se por subscrição voluntaria permanente

Correspondencia: CARLOS DIAS, Rua Conselheiro Moraes e Valle n. 5



## O LIBERTARIO

Os jornaes, as revistas, em suma, todas as publicações de origem burgueza que vêm a luz neste pais nenhuma vantagem tem trazido, e nem jamais trarão, à questão social no Brasil cujas condições, de propaganda apezar do que se possa dizer e se tem dito, são infinitamente inferiores às da Europa ou do resto da America. Taes publicações, que obedecem ao gosto ezclusivo do lucro, não se esforçam, não se poderão nunca esforçar, pela orientação do povo, divulgando conhecimentos que concorram para a elevação do seu nivel moral ou que venham satisfazer seus desejos esteticos. Ao em vez disto, armam o escandalo que corrompe, muito embora satisfaça os seus intuitos ezploradores. Fátos que nunca deveriam sair da camara escura onde têm logar são trazidos á lume, e comentados com um impudor que espanta. Este veso moral abate uns ensoberbecendo outros. A prenhez duma rainha, a viagem dum rei, os folguedos dum principe, o aniversario de um papa: eis as banalidades que enchem as colunas da imprensa burgueza e com as quaes se pretende perpetuar nossa longanimidade imbecil. Outras vezes invocam o favor publico do qual constantemente abusam, transformando os periodicos em instrumentos dos seus odios ou das suas simpatias pessoaes, ora retalhando-se, ora louvando-se reciprocamente. Uma tal imprensa deshonra um povo livre: é tempo de fazer-lhe o *boycottage*.

Num meio como este em queandamos, por assim dizer, a respirar a morte e em cujo seio fermentam ignobeis paixões e se chocam interesses imundos, entre os quaes, ora estacamos indecisos, outras vezes oscilamos descrentes, urge um movimento qualquer que venha quebrar esta fatidica apatia em que jazemos, neutralisando ao mesmo tempo a ação deleteria dos que só se alimentam e vivem dos nossos esforços e fadigas.

A sociedade vigente, camaradas, está dividida em duas partes perfeitamente distintas e caracterisadas: uma de exploradores insaciaveis, outra de explorados inconcientes. Nós, os anarquistas, confiantes numa nova ordem de coisas, porque, apezar de tantos atentados e atos deprimentes,ainda não desesperamos do triunfo de nossa causa visto como no fundo da alma humana permanecem em estado latente mas intatos os sentimentos que a elevam e engrandecem, nós não podemos compatuar com os crimes do presente e nem nos acomodar á um regimen que, sem uma reação energica e eficaz, nos fará retrogradar até os dominios da animalidade do qual nos libertamos através de repetidos combates e de inauditos sacrificios. Eis a razão porque nos insurgimos. A ciencia, a filosofia, o simples bom senso, estão a indicar os meios de que nos devemos utilisar para sairmos vitoriosos desta luta ingente que ha um seculo vimos ferindo contra a ignorancia, a rotina e o despotismo. E não foi sinão no intuito de aproveitar os elementos postos ao nosso alcance que intentamos a publicação do presente periodico cuja prosperidade depende, em grande parte, da simpatia dos que comungam as nossas idéas. O fato de terem naufragado outras tentativas identicas não é motivo para desalentar os fieis amantes da verdade nem determinar os risos escarninhos dos que só se interessam pelas emprezas lucrativas.

Desde que os homens encontrem jornaes que saibam imprimir á propaganda um caracter profundamente honesto, tratando exclusivamente dos interesses palpitantes da humanidade,encher-se-ão de entusiasmo e, lançando o pensamento para as alturas, convencer-se-á de que, para precipitar o advento da revolução social, bastará solidarisar-se com os seus irmãos de miseria e de dor.

E' animado destas intenções que um grupo de rebelados, sem senhores e sem idolos, inicia hoje a publicação d'*O Libertario*. Que os camaradas d'aqui e d'além mar, aos quaes enviamos fraternaes saudações, possam corresponder aos nossos esforços.

## ESTADO E PROPRIEDADE

— Que seria de nós sem Est do, sem todas essas bellas instituições governamentais que vão desde o primeiro magistrado do país ao soldado, desde o juiz ao beleguim? perguntam os espiritos habituados á escravidão, que imaginam não poder dar um passo sem o amparo duma providência.

E no entanto, observando despreocupadamente os factos, descobrimos que o Estado é não sómente inutil, mas ainda immensamente nocivo. Conclusão, na verdade, dificil de tirar, porque uma nuvem de interessados (interesse, no fundo, mal compreendido)—funcionarios, sabios oficiais mais ou menos estipendiados, jornalistas com mais ou menos largo subsidio—e um bando de víctimas duma secular educação autoritaria e religiosa, nos cantam diariamente a beleza do Estado, a necessidade de ter e respeitar leis, pela violencia impostas a uma multidão de cérebros diferentes.

Trata-se duma lei—"de protecção operária", por exemplo. Inutilidade manifesta! Ou a "reforma", ociosamente registrada num diploma, está já nos factos, foi desejada e conquistada e é sentida e defendida pela energia e conciência dos interessados, e então a lei é superflua, dispensar-se-ia perfeitamente; ou a reforma não pode ser sustentada "de facto" pelos interessados, e a lei desfaz-se, impotente, contra as interesses opostos, sobretudo se es-es interesses são os dos poderosos dos que tem em suas mãos a riqueza, e por seu intermédio o braço, a vida do operario e a propria força do governo.

Pois com este sacrificio, com esta mentira, o Governo ganha duplamente. Só com mudar as riquezas de logar,tirando d'aqui para pôr ali,ou ainda menos,só com escrever num papel meia duzia de artigos com os relativos paragrafos, o Estado aumenta o seu prestigio no coração dos que confiam numa providencia e pensam ter obtido um grande favor. Depois, esse monstro devorador que nada produz, que tudo estorva, aproveita a occasião para criar uma nova classe de parasitas, para semear em volta de si interessados na sua conservação, sentando-os á meza do orçamento — á custa dos governados que trabalham e produzem.

Conservar-se a todo custo — tal é a lei que rege todo o organismo. E o Estado procura conservar-se primeiro que tudo e por todos os meios. Os governantes, qualquer que seja a sua taboleta — para a galeria — são solidarios, revezam-se — eu hoje, tu amanhã, eu outra vez, tu depois— auxiliam-se na manutenção do queijo comum.

Os seus panegiristas fartamente pagos trombeteiam a todos os ventos os seus altos feitos. Cada gesto, cada palavra sua assume em sonoras girandolas as proporções dum rasgo de sapiencia, de heroismo, de genio; cada peido seu repercute, nas paredes da fama, como um tiro de canhão. E no entanto a experiencia ensina que são as mais leves mediocridades que, como os liquidos mais leves, ocupam a parte superior...

Para se coneervar, o Governo sacrifica tudo ao seu interesse proprio, naturalmente. Primeiro que tudo trata de procurar pontos de apoio e de se defender. Para isso alarga a sua esfera de ação, açambarca iniciativas, encarrega-se de novos serviços, aumenta os impostos, talha fatias a novos afilhados, seus fieis servi-

dores; e em quanto descontenta um, trata de contentar e armar outro.

Depois, mantém um pesado maquinismo de repressão, especialmente para defeza propria. A' medida que se sente ameaçado, pelo despertar do espirito de revolta, destina cada vez mais ás instituições armadas, policia especialmente, o dinheiro arrancado ao contribuinte, que é sempre o trabalhador, o unico que produz utilidades, embora pareça ser o proprietario. E' enorme a somma de energias que os governos consomem nessa sua principal preocupação de defesa. E as instituições criadas ou alargadas procuram do seu lado sustentar-se, justificar a sua existencia. o seu — "ordenado", — inventando mesmo perigos e conspirações, como faz a "policia secreta", por exemplo.

Um crime de insubordinação é para o Estado mais importante que o mais grave acto anti-social: tambem para a igreja era outrora mais punivel a "heresia" do que o parricidio. perdoado mediante uma esmola. E' que a primeira atacava-lhe o poder, e ella, como o Estado, procurava conservar-se.

Qualquer iniciativa, qualquer acto de independencia' qualquer innovação, uma ameaça de associação livre ou de resistencia é um perigo para o Estado. Elle quer fiscalisar tudo, em tudo assentar a pata, pôr o sêlo, com duas vantagens: primeiro vigia e acautela-se: segundo, arranja mais logares para os compadres, que o apoiam.

Assim, nos " serviços publicos", em todos os seus trabalhos gasta dez, cem, mil vezes mais do que se fossem entregues á iniciativa privada, ao livre acôrdo dos interessados, e faz tudo pessimamente. A burocracia esta abarrotada de incompetentes e ociosos; e não ha mesmo poder executivo ou parlamento que se atreva a descontenta-los, a não ser dando com uma mão o que tirou com a outra.

O Estado desconfia mesmo da Igreja, que, embora o ajude, contribinddo para o embrutecimento e ignorancia populares — as mais firmes colunas de todos os dominios, mantendo no povo a passividade, a obediencia, o providencialismo, a esperança no futuro, tambem trabalha por sua propria conta, procurando predominar; e isso embaraça o Estado, que pretende a suprema fiscalisação. a mais directa pos ivel, de toda a vida social. Eis porque elle, adquirindo ainda por cima novo prestigio aos olhos dos anti-clericais legalistas e dos pantomimeiros da maçonaria, quer explorar por sua conta a escola e a religião, a sua religião —o Patriotismo, a Legalidade, a Autoridade, a Democracia, e todos os santos da côrte governamental.

Mas o que o Estado olha sobretudo com desconfiança é o sabio não oficial, rebelde, o trabalhador independente, o "individuo" emfim. Este não existe mesmo para elle: deve sacrificar-se a uma falsa associação que não satisfaz os interesses de todos os pretendidos associados — a Patria, a Nação, a Sociedade — ou por outra, a uma abstração social por trás da qual se abriga a oligarquia que comanda e rouba.

As conquistas do progresso, como disse Sismondi, "têm sempre origem em baixo, nacem do fundo da sociedade, do pensamento individual, que depois se divulga, se torna opinião. maioria, mas deve sempre encontrar no seu caminho e combater nos poderes constituidos a tradição, o costume, o privilegio e o erro."

A historia, cheia de tiranias do Estado. sò ou aliado com a Egreja, da todas as instituições autoritarias, as revoluções e lutas do passado e do presente, demonstram claramente que o progresso é impedido por todos os governos. Cada governo pensa naturalmente em conservar as condições historicas que o criaram e sustentam e traz consigo a fatalidade de nova revolução. Não ha melhores governos: é só onde ha maior somma de iniciativa e de solidariedade, onde o povo sabe usar e defender as suas conquistas positivas, que estas são respeitadas.

E afirma-se que o governo é necessario para manter a ordem! Para manter a desordem e exploração dos proprietarios e governantes, isso sim; mas a ordem fundada na solidariedade, na extinção do monopolio, na igualdade de condições, na iniciativa e no livre acôrdo, não!

Que serie de contradições! O sufragio universal? Mas então é o povo incapaz de se governar, considerado capaz de escolher bem! A ditadura? E' a luta desenfreada, a desordem, porque cada um se julga digno dos altos postos!

E quem guarda os governantes? quem nos garante contra as suas arbitrariedades? Se ninguem, elles são nossos senhores absolutos; se são os governados que os mantêm em respeito, que fazem "cumprir a lei", então não é o governo que mantêm a ordem!

E não é. E' a sociabilidade adquerida e transmisida através dos seculos, é a solidariedade cada vez mais conciente, é o individuo vendo cada vez melhor o seu interesse na associação voluntaria, na livre cooperação dos esforços, no respeito mutuo e não na luta entre os homens.

Se ha alguma desordem, é produzida e mantida pelo Estado e Propriedade; e se estas instituições existem, devem-n-o á ignorancia, aos habitos e á preguiça dos oprimidos, mais ainda que á violencia.

E' por isso que lhes queremos abrir os olhos, acusando o Estado dos seguintes males:

1° — E' um obstaculo ao progresso, um inimigo das iniciativas, obrigando a consumir, para o vencer. uma grande porção de forças uteis, e sufocando outras.

2° — Para defender os seus interesses e os da classe que o ampara, para se conservar, desperdiça uma somma enorme de energia social:

3º — Mantem, pelo simples facto da sua existencia a esperança numa salvação providencial, vinda do alto do governo e adormece assim o espirito de iniciativa:

4° — Defende o roubo, a exploração capitalista, a Propriedade individual, cujos males diremos noutro artigo.

NENO VASCO

---

## HERBERT SPENCER

Nenhum dos orgãos da imprensa social dos que se publicam nesta cidade se occupou da personalidade do filosofo cujo nome emcima estas linhas, indicando o papel que ele desempenhou no mundo e a influencia que exercera na mentalidade dos seus contemporaneos. Assim julgamos agradar os companheiros e de mais leitores iniciando hoje a tradução do belo trabalho em que Kropotkine faz um estudo syntetico da filosofia deste grande pensador cujas teorias, em muitos pontos, confirmam as previsões contidas nos principios do idéal libertario.

---

## PEQUENAS NOTAS

E' de crer-se que influencias climatericas tenham posto embaraços ao desenvolvimento deste povo, exaurido e apatico, quebrantado de forças e de energias.

O tempo corre celere, os dias se precipitam uns após outros e o Brazil, no tocante ao evoluir de idéas, paralisou vivendo em calmaría pôdre, sem ver a necessidade de uma ação proficua.

Dos outros paizes chegam-nos, dia a dia, novas de mais uma conquista na propaganda da questão social, de mais uma agitação que traz no bojo uma comprovação que o operario naquellas regiões é lutador tenaz; aqui a mesma esterilidade de sempre.

Não fôra um ou outro caso esporadico de sério *tentamen* o ideal anarquico teria definhado neste terreno arido.

Foi por convir, pois, na necessidade da lucta que o proletariado conciente traz, ha muito travada com a burguezia açambarcadora e contra toda a miseravel organisação social de hoje que um grupo de homens livres se aventurou a mais um esforço em proveito da questão social creando este periodico.

As tendencias do *Libertario* vão expendidas em outro logar e ellas justificam o titulo do periodico que se baseará no livre acordo, na solidariedade e harmonia que o grupo que o fundou trilhará, sem desanimos, sem incoherencia na senda espinhosa do nosso ideal—O Anarquismo — que, para nós, traz a solução da questão social, reivindicando direitos, banindo preconceitos, expropriando em proveito comum e esmagando as necias crenças uriundas da ignorancia e o falso e hipocrita convensionalismo caduco e enfermiço da nefasta sociedade moderna.

O *Libertario* é um lutador sincero no campo das idéas. Oxalá não lhe falte o apoio de todos os homes de coração, talhados para sentir a necessidaae da ação de que precisamos.

---

Um dos grandes acontecimentos que o *povo festejou* nesta capital, ultimamente, foi a abertura ao transito publico da avenida central, melhoramento material de incontestavel valor.

E' vicioso dizer ao operario conciente o que foi o trabalho da grande *arteria*; uma miseravel exploração do trabalhador inconciente e passivo.

Era de ver todas as noites, antes da inauguração, dezenas de homens, movendo-se a luz de lampadas electricas, num trabalho fatigante até pela manhã, por um miseravel e ridiculo salario, enquanto que os engenheiros e chefes de turmas percebiam e percebem gordos vencimentos que lhe assegura vida regalada.

Não obstante estas miserias, no dia da inauguração da tal *avenida*, (que antes de promta custou a vida a infelizes operarios) os obreiros festejaram o director, com varias manifestações de apreço...

Irra! já é não ter conciencia.

---

E a grande batalha de flores. Que grossa folia! que deslumbramento, que beleza!

Muito gosou a burguezia na tarde de 25 na sua festa elegante.

E o pobre e imbecil povo, expulso do jardim cujo custeio paga, vio-se corrido com o unico recurso de *espiar* de fora a festança dos parazitas.

Um observador atento teria visto que o povo atraz d'aquellas grades tinha uma phisionomia idiota.

E é assim, que com festas opulentas, onde se gasta rios de dinheiro extorquido aos productores, que a burguzia insaciavel promove a caridade.

Farçantes e hipocritas!

C. DIAS

# Herbert Spencer

## SUA FILOSOFIA

Spencer nacera em 1820, tendo fallecido a 8 de Dezembro ultimo. Ele fazia parte desta pleiade brilhante de sabios a qual pertenciam em Inglaterra Darwin Huxley, Leyel, S. Mill, Bain etc, e que contribuiu tão poderosamente para o glorioso despertar das sciencias naturaes nos ultimos sessenta annos do seculo 19. Spencer estava ligado d'outra parte aos radicaes: Carlyle, Ruskin, George Eliot que sob a dupla importancia de Reberts Orven dos *Forieristas* e dos saint-simonianos, assim como do redicalismo politico dos *Chartistes*" imprimiram um caracter radical, ligeiramente impregnado de socialismo, ao momento das idéas na Inglatera durante os annos de 1860 a 1870.

Spencer fez sua estréa como engenheiro dos caminhos de ferro; depois ensaiou-se como escriptor economista e, só então conseguiu entreter relações de amizade com o fisiologista George Lewes e sua companheira, autora do *Felix Holt*, *Adam Bed* e outros romances radicaes (*)

Esta mulher notavel a quem a hipocrisia ingleza não pode até o presente perdoar do *crime* de ter livremente, isto é, sem recorrer a sanção do estado ou da igreja, desposado Lewes, esta mulher exerceu sobre Spencer uma profunda influencia.

Escrevia ele nessa ocasião (1850) a melhor de suas obras, *La Statique sociale, ou les convitions essencieles au bonheur humain spicifiées, et les premiéres d'entre elles analysées.* Nessa época não tinha ainda aquelle profundo respeito pela propiedade burgueza e nem muito menos o despreso pelos vencidos na luta pela existencia que manifesta nas suas obras posteriores: pronunciava-se francamente pela nacionalisaçãodo solo.

Ha, na *Statique sociale,* um sopro de idealismo. E' verdade que Spencer jamais aceitara o socialismo de estado de Louis Blanc, ou o colectivismo estadista de Pecqueur e de seus continuadores alemães. Já em 1842 tinha desenvolvido suas idéas ante governamentais num escrito sób o seguinte titulo: *La sphere propre du gouvernement.* Mas reconhecia que o solo devia pertencer a nação, e encontrara-se na *Statique* passagens em que se sente o sopro do comunismo.

Tempos depois ele revia esta obra, e atenuou taes passagens. Entretanto elle guardou sempre desprezo pelos açambarcadores do solo e revolta contra toda a especie deopressão economica, política, intelectual ou réligiosa.

Elle nunca deixou de protestar contra a politica *sem principios* dos reaccionarios. Quando da ultima guerra em Africa pronunciou-ee abertamente contra a agressão dos inglezes e, a bem pouco tempo ainda contra o proteciónismo do aventureiro Chamberlain. Durante toda a sua vida recusou os titulos de nobreza e bem assim as condecorações que lhe eram oferecidas. Si uma universidade qualquer lhe enviava um titulo de honra, nem ao menos acusava a recepção. E eis ahi porque a mediocridade empoleirada fez sempre o silencio em torno de Spencer.

(*A seguir*)

PEDRO KROPOTKINE

* Estes romances éram escriptos com o pseudonimo de George Eliot.

## CONFERENCIA

Domingo 9 do corrente. á 1 hora da tarde, o companheiro Erasmo Vieira realizará uma conferencia no Centro das Classes Operarias á rua do Espirito Santo 15. O tema será: Problema da população, Matheus, a escola neomathusiana.

Convidamos a todos os companheiros em massa a comparecer a esta conferencia.

## COMUNICADO

Por falta de recursos, o n. 63 de ***O Amigo do Povo***, de S. Paulo, não saiu, como deveria, no dia 1 de Outubro. Aparecerá logo que as suas condições economicas lh'o permitirem.

S. Paulo, 24 de Setembro

O AMIGO DO POVO

## A "Bataglia" processada

A imprensa burgueza noticiou ter sido processado o valente semanario anarquista "La Bataglia", que se publica em S. Paulo, escrito em italiano, por "não haver preenchido as formulas legaes,,.

Esta declaração da burguezia não passa de um futil pretesto, pois todos sabem que a verdadeira causa do processo foi a campanha que "La Bataglia" moveu, desde o seu primeiro numero contra toda a classe de opressores do povo brasileiro.

Felicitamos o collega desejando-lhe que se saia bem da questão. E adeante!

## MUITO BEM!

Lemos no rebelde, periodico que se publica em Madrid:

"Segundo telegramas na imprensa burgueza, o executor do tirano russo Plehwe, está em liberdade, isto devido a um engenhoso ardil posto em pratica pelos revolucionarios.

Eis como ocorreu o facto:

Dous oficiaes superiores do ezercito russo, acompanhados de dous gendarmes e de um medico militar se apresentaram com uma carta oficial de Mouraview, ministro da justiça da Russia, ao diretor do hospital onde se achava preso e enfermo Sasonof, autor da morte do ministro Plehwe.

A aludida carta era uma ordem para ser entregue as pessoas que o iam buscar, o prisioneiro, afim de conduzil-o a outra prisão.

Saronof foi entregue aos representantes do ministro da justiça, e conduzido para um carro ambulancia que o esperava. O carro vagarosamente tomou um destino ignorado e até agora não ha noticia alguma de Sasonof. O que se sabe ao certo é que e carta de Mouraview era falsa e os cinco homens que se apresentaram no hospital, revolucionarios desfarsados em oficiaes e gendarmes.,,

## Alcalá del Valle

Em vista da energica campanha empreendida pela imprensa radical quer da Espanha, quer do estrangeiro, o governo espanhol viu-se obrigado a ocupar-se dos successos de Alcalá del Valle, abrindo um novo inquerito para apurar responsabilidades e averiguar se de fato tem sido torturados os presos.

Como se vê, o governo de Espanha, como todos os outros, reune a ferocidade digna de um Plheve a mais requintada hypocrisia.

Quando todo o mundo está farto de saber, porque isto se tem provado á saciedade, que em Alcalá del Valle foram torturados muitos presos, o governo trata de averiguar se na verdade essas torturas foram levadas a efeito.

Tanto na Espanha como no estrangeiro, crescem os „meeting" de protesto, nos quaes se demonstram clara e patentemente as infamias do governo espanhol e se exige a liberdade dos presos.

—— O „Jornal do Brasil" do dia 27 do passado fez publicar uma carta do seu correspondente em Espanha tratando dos factos ocorridos em Alcalá del Valle.

A aludida carta adultera os sucèssos de um

modo infame e só digno do correspondente de um tal jornal.

Aos pacientes e acabrunhados operarios andaluzes empresta o tal correspondente cooparticipação em actos de uma ferocidade horripilante, dizendo-os desalmados que praticam toda a sorte de tropelias. Os trabalhadores de Alcalá del Valle estão acima da calumnia da imprensa burgueza.

Não se explicaria o procedimento dos camaradas operarios daquela povoação se, dentro do terreno da mesma, como estiveram, durante algumas horas, tivessem respeitado a vida e a propriedade dos seus carrascos.

Oxalá os trabalhadores de Acala del Valle. tivessem posto em pratica os planos que lhes atribue o tal correspondente e aos quaes chama sinistros. Então sim os que foram torturados o seriam por " alguma cousa " ou talvez não o fossem.

## MOVIMENTO SOCIAL

### Portugal

Em Portugal, como em outros paizes, a reação não descança perseguindo sem cessar os nossos companheiros Vitimas da sanha burgueza foram ultimamente os nossos camaradas Bartolomeu Constantino e Carlos Nobre.

—— O „Despertar", periodico anarquista do Porto, prosegue na sua energica campanha contra as tropelias praticadas com os homens de idéas adiantadas, tanto de Portugal como dos outros paizes.

—— Os camaradas de Lisboa constituiram um „Grupo de Solidariedade Internacional". Para explicar o fim a que se propõem publicaram o seguinte manifesto :

AOS AMIGOS DÁ VERDADE E AOS HOMENS DE CORAÇAO

Camaradas :

„ Em poucas palavras, vamos expor quaes os fins que este grupo tem em vista.

Dia a dia estamos vendo que o numero daquelles que são perseguidos, por defenderem principios e terem idéas, é cada vez maior ; e constatamos que os recursos são exiguos, porque em geral, é um resumido numero, os que estão sempre a dar e ainda porqne o o que se consegue angariar é insuficiente para ocorrer ás mais estritas exigencias.

Cultivar a solidariedade entre todos os camaradas, eis o principio geral que temos em vista, mantendo para esse efeito relações entre todos os centros obreiros, entre todos os grupos e individuos : — como fins especiaes, temos em vista : proporcionar relações, meios de subsistencia e de hygiene aos que cheguem de qualquer ponto da terra,—fornecer meios de transportes de um a outro ponto: — amenisar o cativeiro aos que estiverem presos:—occorrer a despezas de processos.

Isto os fins , os meios para os realisar são :

Subscriptores permanentes — individuos, grupos, ou associações — quota a livre vontade dos que subscrevem e cobrada como indicarem.

Donativos — que expontaneamente nos queiram remeter.

Quotas voluntarias de 10 reis que serão cobradas por membros do grupo ou por nome a iniciativa de de as cobrar, — serão fornecidos massos de 50 quotas cada.

Quetas — que serão promovidas nos centros de reunião por nossa iniciativa ou dos que queirão prestar a sua directa cooperação a este grupo.

De todas as quantias serão passados recibos, de todo o movimento do grupo serão publicados mappas na imprensa operaria. Os que queiram, podem revisar todos os documentos.

Todos os que estiverem de accordo, e queiram cooperar comnosco, podem enviar a sua adhesão e indicar o modo como qnerem cooperar para a redacção de "A Obra„.

O Grupo ( Rua das Gaveas. 42—3°. andar Lisboa ).

### Italia

Em Milão o camarada Libero Merlino realizou uma conferencia sobre a "Internacional antimilitarista. Expoz a necessidade de se pôr um fim a miseria causada pelas guerras e xercitos permanentes e propoz a fundação de uma secção "Internacional antimilitarista.„

— O "comité„ central pro vitimas politicas de Florença, publicou alguns milhares de exemplares de um manifesto com o intuito de promover um movimento que dê em resultado clamar-se pela liberdade dos presos por questões sociaes.

— Os movimentos grevistas que se têm desenvolvido em Napoles, Roma, Milão e outras cidades têm preoccupado bastante tanto o governo como a imprensa burgueza. Esta lamenta que tenham surgido esses movimentos revolucionarios justamente quando o povo italiano devia regosijarse pelo feliz nascimento do herdeiro da coroa de Italia.

Verdadeiramente lastimoso é que esses movimentos não sejam de reação verdadeira !...

Segundo os telegrammas da imprensa burgueza, em alguns logares, esperaram que passasse o dia do nascimento do principe de Piemonte para declarar a greve para que não fosse perturbada a alegria e o regosijo do povo pelo faustoso acontecimento. A ser cerdade, que prova mais eloquente poderiam dar esses operarios do estado a que os reduziu a miseria !

### Russia

O despotico e feroz governo de Nicoloá II continua a perseguir e a martyrisar de uma maneira cruel e heshumana a todos aqueles que têm a coragem de se rebelar contra a tyrania que domina a Russia

As deportações para a Siberia se fazem em grande escala e os presos ali são tratados da maneira mais cruel e infame que se possa imaginar.

Os revolucionarios, por sua parte, estão dispostos a enfrentar a reação e já o provaram "efficazmente", fazendo voar pela poderosa acção da dinamite o grande assassino Plehwe e atentando contra a vida de governadores e chefes de policia de varias capitaes da Russia,

Oxalá que outras nações onde a reação não é menos fezoz emitem o exemplo dos revolucionarios russos.

— No dia 4 de agosto, em S. Patersburgo, na já tão celebre fortaleza de Schusselburg. foi enforcada a filha do celebre medico Miessejensky, por insinuar as tropas que seguem para o Extremo-Oriente a desertar.

Encarregada de empacotar livros de leitura amena para os soldados que se destinam a guerra ella introduzia nos pacotes opusculos subversivos que aconselhavam a rebelião contra disciplina.

A policia prendeu em julho ultimo a joven e seu pae, deportando para a Siberia o pae e encerrando a filha na prisão de Schusselburg.

Os antimilitaristas repetem com os socialistas do "comité„ russo de Paris: " Oh ! virgem animosa, nos enclinamos reverentes ante a tua sorte !„

### Hespanha

O reacionario Maura parece que está disposto a vingar-se ferozmente da "lição„ que em tão má hora lhe procurou dar o nosso valente companheiro Miguel Artal.

Os periodicos anarquistas, especialmente "El Rebelde„ e "El Productor„ são frequentemente denunciados, isto devido a energica campanha que trrzem empenhada contra as tiranos e exploradores que escravisam o pôvo espanhol, que, cégo e ignorante como todos os povos, suporta pacientemente o jugo envilecedor, sem um unico gesto de rebeldia para aniquilar a essa raça de verdugos.

Acham-se presos em Barcelona Leopoldo Bonafula, redactor do "El Productor„ e muitos outros companheiros.

O companheiro Ignacio Clariá, processado come ditor do folheto "Porque da greve geral„ foi condemnado a 12 annos de prisão.

Em Madrid foi ultimamente preso Antonio Apolo redactor do "El Rebelde„.

Este periodico como toda a imprensa radical continua com ardor a campanha contra as barbaridades praticadas pelo governo do infame jesuita Maura contra os trabalhadores presos em consequencia dos successos de Alcalá del Valle.

Como se ve o governo de Espanha trata de aniquilar por todos os meios a seu alcance os denodados propagandistas do movimento revolucionario que cada vez mais se alastra.

"Que se volte o feitiço contra o feiticeiro são os nossos mais ardentesdesejos.

### França

A propaganda antimilitarista, agitada pelos membros da Internacional Antimilitarista, associação fundada no congresso ha pouco reunido em Amsterdam, está preocupando seriamente o governo.

O camarada Jorge Ivetot foi condemnado a 3 mezes de prisão e 100 francos de multa por "ultrages ao exercito„ nas conferencias que realizou em Sametal e em Sotteville.

Em Marselha tambem foi fundada uma secção da "Internacional Antimilitarista„ Na mesma cidade aparecerá brevemente um periodico intitulado a "Ação Antimilitarista".

Em Cherburgo um grupo de soldados e marinheiros, a bordo da torpedeira "Forbin", entoou o hino da Internacional. Foram presos por quinze dias a ordem do comandante e mais um mez por infração de diciplina.

— Em Paris, Lyão, Limoges e outras cidades tem se celebrado congressos operarios.

— Está sendo encaminhado o acordo entre trabalhadores e patrões, em Marselha, para resolver a greve que com tanto ardor e coragem sustentaram os operarios daquella cidade.

### Chile

Continua a greve de Tacopilla, tendo havido já alguns conflictos entre a policia e os grevistas. O governo enviou para o local um couraçado com ordem de desembarcar a tripulação, afim de reprimir o movimento.

### Perú

Os nossos companheiros de Lima iniciaram a publicação de um periodico intitulado "Los Parias„ para a difusão das idéas anarquistas. Por toda a parte germina a boa semente.

SUBSCRIÇÃO VOLUNTARIA PARA

O LIBERTARIO

Desta capital. —Palacios 7$.—Kapa 5$. — A. Julio 5$000 — Moscoso 5$ — Magrans 4$. Ramos 3$. — Magrassi 3$. Corrals 3$ Dias 3$. Domingues 2$. Rodrigo 3$. Rodrigu s 3$. Jordam 3$. Vasques 5$. M. Torre 4$. Calixto 1$. Prospero 2$. Olivers 3$. Firmino 2$. Um que vem batalhar 1$ Palermo 1$. Segundo 1$. Sem nome 2$. Qualquer cousa 1$. Um excedente 1$000. Um profesor 5$000. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 78$000

| | | |
|---|---|---|
| Tipografia . . . . . . . . . . . | 70$000 | |
| Listas . . . . . . . . . . . . . | 3$000 | |
| Correio . . . . . . . . . . . | 5$000 | 78$000 |